

O TRABALHO FEMININO NA ILHA DO LEONÍDIO ENTRE 1930 E 1970: RESGATANDO MEMÓRIAS

SILVIA MARIA FIGUEIREDO SARTORIO¹; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES²

¹UFPEL – silvia.fsartorio@gmail.com

²UFPEL – igansi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de relembrar o passado faz parte do nosso presente, mas é necessário, segundo POLLAK (1989) entender que “Todo trabalho de enquadramento de uma memória de grupo tem limites, pois ela não pode ser construída arbitrariamente”. É necessário confrontar o maior número de dados e informações possíveis, já BAUER (2021) nos lembra do direito a verdade e o direito a memória “(...) pois a memória sobre determinado acontecimento somente pode ser construída a partir do conhecimento dos fatos”.

A Ilha do Leonídio é uma rota de passagem para turistas, mas suas memórias estão se apagando. O resgate dessas memórias é crucial para a comunidade se reconhecer como um grupo único. A pesquisa também explora o papel das mulheres na produção local e nas relações familiares, contribuindo para a identidade feminina na comunidade.

A pesquisa busca encontrar traços do legado do trabalho feminino através de fotografias obtidas com seus moradores na Ilha do Leonídio, distrito do interior do município de Rio Grande, com o recorte temporal das décadas de 1930 até 1970. Ao longo dos anos coletei um acervo com diversas fotografias onde identifiquei a presença feminina com recorrência. Ao analisar estas fotos surgiram diversos questionamentos sobre quais trabalhos estas mulheres executavam, o que as imagens são capazes de revelar ou ocultar e se existem imagens representando-as enquanto trabalhadoras.

A Ilha do Leonídio, de acordo com AMORIN (2016) era um local de produção agrícola familiar que sofreu com as crises econômicas e o êxodo rural, portanto seria natural a presença de mulheres no trabalho tanto doméstico como na lavoura ou pesca. Ao tentar resgatar as atividades das mulheres desta localidade busca-se também resgatar histórias, tradições e práticas para que as novas gerações conheçam, compreendam e valorizem suas raízes. Na agricultura, a mulher além de desempenhar “seu papel” de cuidadora do lar e provedora da alimentação, ela também trabalha, muitas vezes em igualdade com os homens, mas é considerada apenas como uma “ajudante” SPANEVELLO et al (2019).

Diante do exposto, este trabalho tem em vista investigar por meio de fontes fotográficas e jornais, os registros da presença feminina, identificando como era representado o trabalho executado pelas mulheres que residiam na Ilha do Leonídio entre as décadas de 1930 – 1970. Buscando visualizar a relevância e participação que as mulheres tiveram na construção das memórias da Ilha do Leonídio

O projeto está inserido no programa de Pós-Graduação de Memória Social e Patrimônio Cultural, pois aborda temas relacionados à memória e identidade social. O objetivo é resgatar a memória rural coletiva da Ilha do Leonídio, no interior de Rio Grande, durante o período de 1930 a 1970. A ilha teve grande importância social e econômica no século XX, mas está perdendo suas características.

O presente trabalho também possui relevância social e cultural para os habitantes da ilha, ajudando a elevar a autoestima dos moradores e dando visibilidade à comunidade. A preservação das memórias e tradições, como festas e práticas culinárias, é destacada. A pesquisa visa fortalecer o sentimento de pertencimento e atrair ex-moradores.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa a ser desenvolvida será a coleta de imagens fotográficas e reportagens em jornais sobre a ilha do Leonídio entre o período de 1930 e 1970. Os dados coletados serão organizados e catalogados. Para tal, os jornais e imagens pertencentes aos moradores da comunidade serão digitalizados. Uma etapa de resgate de imagens também será realizada na fototeca municipal de Rio Grande/RS, e com o fotógrafo que atuava na Ilha do Leonídio no período de interesse. Ademais, uma pré-coleta de imagens já foi iniciada, e entre o meu arquivo pessoal e o arquivo de três moradores da Ilha do Leonídio foram coletadas 60 fotografias que datam entre 1939 e 1980. Sendo que há uma maior concentração de fotografias que datam das décadas de 60 e 70.

Após a conclusão da etapa de coleta e organização das imagens, elas serão analisadas por intermédio de interpretação visual, buscando identificar elementos recorrentes nas imagens e a sua devida classificação conforme o ano. Assim, serão observados detalhes das imagens que indiquem os locais (cenários) e momentos (festivos, religiosos, caseiros etc.) em que as imagens eram obtidas, além da indumentária, a idade predominante das pessoas, o trabalho executado, etc. Visando, principalmente, observar a postura dos homens e mulheres que eram retratados, gestos e signos presentes. Relacionando estes elementos com o contexto histórico do período de interesse. Em seguida, após esta etapa mais descritiva e exploratória, será realizada uma procura nas imagens fotográficas de elementos que possam, ou não, demonstrar como era o trabalho feminino na Ilha do Leonídio entre as décadas de 1930 e 1970. Visando entender qual era a ocupação das mulheres que viviam nesta localidade, as atividades que executavam, e como esta era retratada nas imagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já foram realizadas entrevistas com uma moradora e uma ex-moradora da ilha, bem como foram coletadas e realizadas algumas fotografias sobre a enchente e a pós enchente.

A Ilha do Leonídio foi fortemente atingida pela enchente de maio de 2024, fato que prejudicou o acesso ao local. Até a escrita deste trabalho, devido às fortes chuvas que continuam atingindo a região algumas pessoas ainda não retornaram para suas casas. Outras, pela idade avançada e dificuldade de acesso preferiram não retornar mais. Muito material foi perdido, inclusive alguns registros fotográficos só ficaram preservados de forma rudimentar, devido a pré-pesquisa realizada por esta autora em Janeiro de 2024.

Em 1941 poucas casas não foram atingidas pelas águas, mas através de informações coletadas desta vez somente uma casa não sofreu com a inundação. Já foram realizadas tentativas de chegar a este lugar, mas ainda não foi possível devido a dificuldade de acesso.

4. CONCLUSÕES

A enchente de 2024, deixou marcas profundas em toda a população do Rio Grande do Sul. A ilha do Leonídio passou pela maior enchente deste 1941 e segundo relatos de antigos moradores, naquele ano as águas não chegaram a algumas casas. Desta vez quase que toda a ilha foi submersa, impactando social, cultural e economicamente a todos os moradores e de quem lá retira seu sustento. A presente pesquisa também sofreu impactos inesperados tais como a dificuldade de acesso, a dificuldade de encontrar moradores que foram para outros locais e a perda significativa de material fotográfico.

Esses fatos implicam num redirecionamento deste trabalho e sua adequação a realidade ora vivida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, C. S. **As políticas públicas na agricultura familiar do município do Rio Grande/RS**, 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Rio Grande.
- BAUER, Caroline. Políticas de memória: aproximações conceituais e teóricas. In: GALLO, Carlos (org.). **Nas trincheiras da memória: lutas pelo passado, políticas de memória e justiça de transição no sul da Europa e na América do sul**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, p. 12-23, 2021.
- POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v.2, n. I, 1989.
- SPANEVELLO, R. M.; DOEGE, A. M. N.; DREBES, L. M.; LAGO, A. Mulheres Rurais e Atividades Não Agrícolas no Âmbito da Agricultura Familiar. **Desenvolvimento em Questão**, [S. I.], v. 17, n. 48, p. 250–265, 2019. DOI: 10.21527/2237-6453.2019.48.250-265. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/7965>. Acesso em: 23 out. 2024.